

## Literatura e psicoterapia - aproximações

### Literature and psychotherapy - approximations

DOI:10.34117/bjdv7n6-309

Recebimento dos originais: 15/05/2021

Aceitação para publicação: 15/06/2021

#### **Adelcio Machado dos Santos**

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela UFSC. Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Rua Victor Baptista Adami, nº 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil

E-mail: adelciomachado@gmail.com

#### **Rubens Luís Freiberger**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP.

Rua Victor Baptista Adami, nº 800 – Centro – Caçador /SC/Brasil

E-mail: rubens.freiberger@gmail.com

#### **Dreon Mendes**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Sociedade e Desenvolvimento da UNIARP.

Rua Victor Baptista Adami, nº 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil

E-mail: dreone@gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo colima o escopo de, a partir do texto composto por Raul Pompéia intitulado “O Ateneu”, analisar e explicar que o gênero literário, romance, fornece abundante subsídio com capacidade de servir como fonte, para pesquisa na dimensão psicoterápica. Trata-se o romance de um gênero literário que tem como pressuposto representar a realidade, intercalando, na narrativa, características psicológicas e socioculturais da época em que foi escrito, contribuindo, a partir do estudo da linguagem, de forma eficaz, para agregar valor às pesquisas à luz da dimensão psíquica quanto à educação. Importante ressaltar que, na medida em que os atores envolvidos no processo de aprendizagem dispuserem de informações a respeito dos conteúdos maiores serão as oportunidades de melhoramento das atividades pedagógicas. Evidenciando-se, destarte, o amplo valor heurístico para a psicoterapia.

**Palavras-chave:** Literatura, Psicoterapia, Impactos

### **ABSTRACT**

This article collimates the scope of, from the text composed by Raul Pompéia entitled “O Ateneu”, to analyze and explain that the literary genre, novel, provides an abundant subsidy with the capacity to serve as a source, for research in the psychotherapeutic dimension. It is a novel of a literary genre that has as its premise to represent reality, interspersing, in the narrative, psychological and socio-cultural characteristics of the time when it was written, contributing, from the study of language, in an effective way,

to add value to research in the light of the psychic dimension regarding education. It is important to emphasize that, as the actors involved in the learning process have information about the larger contents, there will be opportunities for improving pedagogical activities. Thus, the wide heuristic value for psychotherapy is highlighted.

**Key-words:** Literature, Psychotherapy, Impacts

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do conhecimento é sempre benéfico. Deve estar clara para o pesquisador a relevância de um tema, que possa dirigir-se genericamente a três beneficiários: a sociedade, a ciência e a escola. Um tema tem relevância social quando seu desenvolvimento e suas conclusões acenam com uma contribuição direta para a sociedade. Isto é, ajudará a melhor encaminhar ou sanar uma necessidade social concreta.

A relevância científica é característica daquele tema que, desenvolvido contribui para melhor esclarecer/resolver um problema detectado ou previsto no curso de um estudo ou pesquisa científica.

“O Ateneu” de Raul Pompéia é uma obra publicada em 1888, uma das mais importantes do Realismo brasileiro. O pano de fundo é um internato do fim do século XIX, onde o narrador de nome Sérgio, relata os acontecimentos passados, de sua personagem no colégio até o incêndio que destrói o espaço de ensino.

Trata-se o romance de um gênero literário que tem como pressuposto representar a realidade, intercalando, na narrativa, características psicológicas e socioculturais da época em que foi escrito, contribuindo, a partir do estudo da linguagem, de forma eficaz, para agregar valor às pesquisas à luz da dimensão psíquica quanto à educação.

A justificativa do presente estudo baseia-se no fato de que quanto mais informações os atores envolvidos no processo de aprendizagem tiverem dos conteúdos escolares, maiores serão as oportunidades de melhoramento das práticas pedagógicas.

Percebe-se assim, o grande valor teórico dos estudos psicológicos para a ciência da Educação e a exigência de se efetivar maior sincronismo entre a Psicologia e a Educação, na medida em que aumentam os reptos que as escolas devem adversar.

Os assuntos ou temas escolhidos referem-se a necessidades humanas reconhecidas e anunciadas. Deve-se observar se existe alguma necessidade para o estudo de tal fato, sendo assim, observou-se que as obras literárias - em especial, as clássicas - , podem ser utilizadas em técnicas de ensino de Psicologia.

Destarte, questiona-se, de que maneira as obras podem ser aproveitadas? Quais paralelos podem ser efetuados entre os romances e as realidades estudadas? Quais as reflexões e análises sobre o funcionamento psíquico devem ser feitas para privilegiar o raciocínio em lugar da memorização de nomenclaturas e definições?

Destarte, pode-se utilizar a literatura, mormente os romances, para formação dos profissionais da especialização em psicoterapia. Pode-se destacar como exemplo, “O Ateneu”, da lavra de Raul Pompéia, que pode fornecer clarificações acerca do impacto do psiquismo na escolarização.

O objetivo do estudo é analisar o romance “O Ateneu” de Raul Pompéia no uso da psicoterapia.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No início do romance o pai de Sérgio, passando a responsabilidade da formação de seu filho para a escola, o adverte: vá encontrar o mundo e tenha coragem para a luta. Escola, esta, que tem em seu comando, o Diretor Aristarco, profissional presunçoso, pleno de soberba e que tinha como objetivo principal, o lucro. Alimentava o sonho de ver uma estátua (um busto) com a sua face.

O narrador (Sérgio) vai descrevendo seus desapontamentos, seus temores, suas dúvidas, refere-se também, a rígida disciplina escolar, a descoberta da própria sexualidade, e das questões que nem sempre foram respondidas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, utilizando a obra “O Ateneu”, através dos temas desenvolvidos na obra que possam ser abrangidos pela psicoterapia.

Para Gil (2007) o uso da pesquisa exploratória, apesar da flexibilidade, exige que o pesquisador tenha em mente os variados aspectos a serem levantados e estudados, se aproxime e se familiarize com o problema de pesquisa.

Portanto, realizou-se leitura da obra “O Ateneu” tomando notas de observações e impressões desenvolvidas no texto, com ênfase nas características do personagem principal e suas interações com o meio, que possam ser abordadas com o uso da psicoterapia. Deteve-se, no que mais chama atenção, nos relatos e descrições feitas pelo personagem como voz atuante e presente no texto.

Os textos literários exigem novas abordagens, a análise literária não há modelos fixos determinados, tudo vai depender do comportamento do pesquisador frente ao texto de estudo.

Castelo Branco (2006) coloca que fragmentar um texto para estudar exige objetividade, rigor e compromisso, pois uma releitura do texto analisado é uma recriação do que foi escrito.

Os principais temas foram extraídos e desenvolvidos na apresentação dos resultados, utilizando a bibliografia encontrada para uma breve discussão.

Apresenta-se a análise os resultados em uma narração linear e cronológica, marcando o ponto que começa e o ponto que finaliza o romance.

Manteve-se respeito aos preceitos éticos quanto ao linguajar característico da época e o contexto histórico da história do “O Ateneu”.

Este artigo não colima exaurir o assunto que nele será tratado, ou, até mesmo, porém, consiste em realizar estudo evidenciando que a literatura pode servir como fonte de pesquisa e ensino à luz do psiquismo sobre o romance "O Ateneu", de Raul Pompéia.

Considerando que o objetivo geral revela a diretriz do conhecimento acadêmico ambicionado, envolvendo pesquisa e dissertação como uma sugestão ampla, define-se como tal a comprovação que se pode utilizar o romance como fonte de pesquisa para compreender a educação.

A partir do exemplo do texto literário "O Ateneu" tenciona-se demonstrar os problemas psíquicos que a escola (internato) autoritária de nome Ateneu produziu no aluno Sérgio e seus pares. Pretende-se, assim, demonstrar que o romance pode servir como subsídio para a pesquisa educacional de cunho psicoterapêutico.

A escola, segundo Goffmann (1961/1987), é um ambiente fechado, onde um determinado e numeroso grupo social passa relativa parte do tempo confinado, com uma equipe institucional responsável por seu funcionamento.

Ainda na sociedade contemporânea, existem diversos tipos de ambientes totalitários, inclusive que abrigam estudantes, atendendo à influência da sociedade-ambiente. Em sua fase de pré-internado, Sérgio vivia com a família até os onze anos e gozava de um status civil correspondente à sua idade, nível socioeconômico e posição na constelação familiar. (BENELLI, 2003).

A obra “O Ateneu” é definida por Cruz (2010, *apud* Romero, 1960) como um romance que contém psicologismo idealista e tendências simbólicas. O romance inicia com o pai deixando seu filho de onze anos chamado Sérgio na nova escola. O Ateneu é um internato masculino, no primeiro contato de Sérgio com o local acontece uma festa deixa-o encantado com o lugar.

A obra desvela uma análise psicológica, moral e intelectual com um tratamento de ficção, provavelmente de uma experiência pessoal. A obra é destaque na literatura brasileira pelo uso do tempo psicológico e o tom reflexivo de sensações e lembranças vívidas.

Sérgio apresenta, na narrativa da história, elementos expressionistas pintados em quadros de crueldade, castigos, fragilidades, caricaturas grotescas de colegas, professores, a filha, a esposa e do próprio Diretor Aristarco.

Assim como os velhos comportamentos que se repetem nos ambientes escolares, em “O Ateneu” é clara a preferência das famílias elitizadas por enviarem seus filhos aos cuidados do Diretor Aristarco em um ambiente escolar elitizado. Naquela época as famílias endinheiradas conceituavam o ensino ministrado nas escolas públicas como sem qualidade. Um linguajar/informação que se repete na sociedade atual. (CRUZ, 2010).

A linguagem é representação, ideias e imagens do mundo realizado pelo homem em sua forma de organização e o internato é a representação de uma sociedade em miniatura. (SILVA, 2013).

Ainda sobre a linguagem torna-se importante observar o enunciado de Nicola (2005, p.315), onde afirma que para Rousseau, no *Ensaio sobre a Origem das Línguas*, assegura que a linguagem nasceu sob o estímulo das emoções, não da utilidade social, como sustentava Demócrito<sup>1</sup>, ou depois de uma planificação racional.

Para resolver todos os problemas práticos da vida bastam os gestos e as ações; é somente para significar o amor e o ódio que as palavras se tornam imprescindível. A primeira linguagem dos homens era, portanto, poética, expressiva, ligada aos estados de ânimo. Depois vieram as gramáticas: ganhou-se em clareza, mas perdeu-se em poesia.

Com efeito, a área epistemológica é a Psicologia, podendo-se também utilizar, ao lado, a Linguística. A linguagem constitui roteiro para compreensão do psíquico, em especial, na área educacional utilizando a intersubjetividade. (BARROS, 2019).

Por sua vez, a psicologia considera até mesmo as formas mais complexas da consciência como formas de determinados movimentos especialmente delicadas e

---

<sup>1</sup> Contrariando a opinião dominante no mundo antigo, Demócrito afirma que as palavras são estranhas às coisas que representam e são sinais puramente convencionais. De fato, nas diversas línguas empregam-se nomes diferentes para indicar o mesmo objeto. Pela primeira vez da história, coloca-se a tese do convencionalismo linguístico: as palavras não possuem, em si, como som, nenhum significado; são puras convenções que adquirem sentido somente pelo uso comum com base no critério de utilidade recíproca (NICOLA, 2005, p.37).

imperceptíveis. A Psicologia se torna ciência biológica por estudar o comportamento como uma das formas fundamentais de adaptação de um organismo vivo ao meio. Por isso vê o comportamento como processo de interação entre o organismo e o meio, e seu princípio explicativo passa a ser o princípio da utilidade biológica da psique.

O Colégio Ateneu é o palco de toda a ação social, local que apresenta a relação escola e sociedade da época. Uma sociedade burguesa com princípios capitalista que entregam seus filhos ao colégio do Diretor Aristarco para serem preparados para serem fortes e enfrentarem a lei da selva. Pais que desconhecem o cerne de seus filhos e os entregam a própria sorte. (ELIZÁRIO FILHO; NUNES, 2013).

A Psicologia, à semelhança de toda a Ciência, vive em crise diuturna, e a nova ciência, historicamente, do século XXI, vive o período de sua construção inicial. (BARROS 2019). Contudo, isso não quer dizer que ela deva apoiar-se somente no seu próprio material. Ao contrário, é levada frequentemente a apoiar-se em todo o material cientificamente fidedigno de outras áreas do conhecimento.

À luz do magistério de Vigotski (2004, p. 8), uma vez que mudou na ciência o ponto de vista central e basilar sobre o objeto, tem-se sempre de dar um novo tratamento ao velho material, traduzir os velhos conceitos para a linguagem nova, elucidar e assimilar leis e fatos anteriores à luz das novas concepções.

Teorizar sobre algo é transformá-lo num objeto problemático, isto é, de interesse para um estudo de caráter metódico e analítico. Ora, o produto cultural que na atualidade se denomina de literatura (cuja designação variou ao longo da história), desde que se fez presente na civilização ocidental, tem sido objeto de teorização, no sentido amplo em que se está por ora empregando a palavra. Aliás, é preciso definir que a literatura é um produto cultural que surge com a própria civilização ocidental, pelo fato de que textos literários figuram entre os indícios mais remotos da existência histórica dessa civilização. (SOUZA, 2002, p. 8).

Os princípios educacionais do "O Ateneu" são baseados nos padrões de cultura da Europa, com a criação de internatos e colégios particulares com uma educação baseada na simples reprodução do conhecimento e os métodos de castigos rotineiros. Além de estarem longe de casa os estudantes assistiam ao distanciamento emocional do Diretor Aristarco de sua família, sua casa ficava fora dos muros do internato. Os internos encontravam-se encarcerados e isolados, sobre um poder de disciplina e coerção do diretor. (CRUZ, 2010).

A escola deve considerar em seu trabalho as experiências de vida e as características psíquicas e socioculturais dos alunos que atende, buscando uma adequação pedagógico-didática à sua clientela, tornando possível um processo de aprendizagem realmente significativo. (DAVIS, 1991, p.11).

Infere Santos (2013), que à literatura contemporânea recebe críticas sobre a exposição de valores contraditórios ao arquétipo clássico. Também, constata que muitos dos censores literários fazem coro contra os escritos com temas que exponham a vida sexual, o que seria contraditório a teoria do filósofo grego Platão.

No “O Ateneu” o internato é um ambiente autoritário, de repressão e tirania, onde a sexualidade é o oposto de liberdade e desperta sentimento bastante singular o da repressão. Características de uma sociedade hipócrita e arrogante, que usa a repressão como forma de controle e autoritarismo. (ELIZÁRIO FILHO; NUNES, 2013; GEBRA *et al.*, 2013).

Desse modo, conjectura-se que é impossível uma análise legítima de uma obra literária sem avaliar seu preâmbulo no campo da psicologia, utilizando a psicologia do senso comum ou a psicologia científica. Podem-se elencar uma série de pontos de avaliação, como: imitação, sugestão, percepção de formas, descrição de personagens e muitas outras possibilidades. (LEITE 2002).

A obra “O Ateneu” de Raul de Pompéia evidencia claramente estes pontos, quando apresenta as atividades desenvolvidas pelos personagens no desenrolar da trama. Sérgio (expressionismo) apresenta, a partir da sua ótica, o mundo da escola, os alunos, os professores, os funcionários e o diretor Aristarco. (SANTOS, 2013).

Da mesma forma, combina os fatos com sentimentos tristes e alegres até a destruição do Ateneu, causado por um incêndio provocado pelo aluno Américo. Atônito pelo ocorrido, o diretor assiste o fim do seu patrimônio e acaba abandonado no mesmo dia pela esposa.

Os conflitos e dramas vividos no Ateneu quando abordados após o ocorrido constituem materiais para o crescimento do ser humano, quebra de paradigmas, barreiras, limites e inverdades. O Ateneu objeto da evolução de Sérgio de criança para adulto desaparece no incêndio, simbolicamente o adulto Sérgio é um homem livre das marcas do passado. (BARROS, 2019).

Em todo processo da história do “O Ateneu” a linguagem é a própria vida humana, sem ela não existe o romance, não há vida. A literatura bebe na fonte da origem natural e espontânea da tradição oral, representada pelas lembranças das impressões e

expressões de vida das pessoas, permeada pelas fantasias, mitos, sentimentos, fenômenos da natureza, entre tantas outras manifestações. (CARVALHO, 1959).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um escrito é uma empreitada, uma vez que os literatos desejam acertar em seus livros e, mesmo que mais tarde os séculos os contradigam, isso não é motivo para que os críticos os refutem por antecipação.

Para Sartre (1989), a literatura é caracterizada pela harmonia das palavras, sendo que o equilíbrio das frases predispõe as paixões do leitor, sem que este se dê conta. Para o filósofo, o autor necessita engajar-se inteiramente nas suas obras, não com uma passividade abjeta, colocando em primeiro plano os seus vícios, as suas desventuras, as suas fraquezas, mas sim uma vontade decidida, empenhando-se em viver através de suas obras.

Para Carvalho (1959), “contar e ouvir” são uma tendência natural do homem. A criança era entendida como um adulto em miniatura que apenas se preparava para experiências futuras, deveria aprender a temer, a respeitar, a obedecer e a admirar, não se estabeleciam distinções psicológicas entre o adulto e a criança.

Na obra “O Atheneu”, escrito por Raul Pompéia, o autor apresenta um romance recheado por fatos e personagens que evocam o entendimento da educação em uma abordagem psíquica. Com tantos sentimentos aflorados em um ambiente escolar, fica evidente a narrativa da vida em um colégio interno no final do século XIX, as características psicológicas e socioculturais dos personagens influenciados pelos hábitos e costumes da época, e os desdobramentos de suas escolhas.

Portanto, uma obra da literatura, independentemente do tempo de publicação, quando analisada a luz dos conhecimentos psíquicos, auxilia para o melhoramento psíquico em qualquer e a qualquer tempo.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, M. V. M. A importância da filosofia na formação do psicólogo. **CONTEXTURA**, Belo Horizonte, n. 14, p. 59-67, 2019.
- BENELLI, S. J. O internato escolar “O Ateneu”: produção de subjetividade na instituição total. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 133-170, 2003.
- CARVALHO, B. de. **Compêndio de literatura infantil**. 3. ed. ampl. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 1959.
- CATELO BRANCO, U. V. A utilização de textos literários em história: alguns aspectos metodológicos. **Caderno do Logepa**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 12-20, 2006.
- CRUZ, Ana Carolina de Picoli de Souza. **O Ateneu De Raul Pompéia: uma claustrotopia - espaço de discursos modeladores**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita”, Araraquara, 2010.
- DAVIS, C. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DRÜGG, Â. M. S. **O lugar da psicanálise na educação escolar**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série dissertações de mestrado).
- ELIZÁRIO FILHO, J. E.; NUNES, K. C. C. “O Ateneu”: sexualidade, poder e fortuna crítica. **Revista Decifrar**, Manaus, v. 2, n. 1, p. 3-15, 2013.
- GEBRA, f. M.; CAVAGNARI, C.; FERREIRA, A.; KALVA, L.; RICEXENETE, A. Homoafetividade e homossexualidade em O Ateneu, de Raul de Pompéia. **Revista Decifrar**, Manaus, v. 2, n. 1, p. 16-28, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, D. M. **Psicologia e literatura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- MALUF, M. R. Psicologia escolar: novos olhares e o desafio das práticas. **In: ALMEIDA, S. F. C. de (org.). Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.
- MORA, F. J. **Dicionário de filosofia**. Tomo III. São Paulo: Loyola, 2001.
- NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PERINI, S. **Psicologia da Educação: a observação científica como metodologia de estudo**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento: revisada conforme NBR 1474:2005. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, A. M. dos; CANALLE, A. P. C. A literatura a serviço da educação: “O Ateneu”, de Raul Pompéia, e os impactos psíquicos dos processos verbais. **Revista Professare**, Caçador, v. 2, n. 1, p. 110-128, 2013.

SILVA, Magali Lippert da. **A biblioteca de Sérgio: representação do irresponsável**. 2013. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SARTRE, J-P. **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 1989.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.